

Conheça detalhes dos projetos premiados

As três equipes premiadas atenderam os critérios avaliados. Em primeiro lugar, com a medalha de ouro e R\$ 9 mil, o projeto 'Rachadinha' busca ser uma ferramenta colaborativa para dar mais transparência aos gabinetes dos parlamentares – quem empregam, quanto ganham e no que gastam? –, entre outros critérios que facilitem o controle social e o monitoramento pelos órgãos públicos de controle. O estudo de caso é direcionado para a Assembleia Legislativa do Estado do Rio, podendo ser aplicado nas demais casas legislativas.

Os autores do 'Rachadinha' ficaram felizes com a conquista. Estudante de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rafael Nunes destacou que “se não fosse o apoio do Ministério Público e do MP em Mapas, plataforma digital da própria instituição, não conseguiríamos levantar tantos dados importantes para desenvolver nosso projeto. Esse prêmio é mais uma forma de alimentar o nosso desejo de trazer transparência e fomentar o combate a corrupção”, finalizou.

Com a 2ª colocação, a medalha de prata e R\$ 6 mil, ficou o 'Argos', aplicativo para melhorar a integração do cidadão com a Polícia Militar, ao disponibilizar uma plataforma de acesso direto e ágil para que um aviso de ocorrência seja atendido por uma viatura próxima ao local do fato. Com a premiação bronze, em terceiro lugar e R\$ 4 mil, o 'Foca Aqui' apresentou o projeto que promove o aumento da participação popular, ao identificar dados de segurança territorializados e cruzá-los com dados dos parlamentares eleitos na respectiva região. A ideia é empoderar os eleitores a cobrar dos eleitos maior atenção aos problemas identificados, com embasamento em dados e mecanismos de pressão mais ágeis e eficientes.

O professor Nazareno de Andrade elogiou o fato de o MPRJ abrir suas portas para um evento que aproxima a sociedade civil e o poder público. “É positivo trazer a sociedade para essa maratona cívica, para aumentar a participação política e o controle social, a partir da tecnologia. Essas são as maratonas que unem o poder público e a sociedade civil organizada. Na Paraíba, esse movimento cresceu com a ajuda do MPPB e de outros órgãos. Já temos feito eventos há quatro anos. Outros estados conheceram a iniciativa e a replicaram. Em 2019, já tivemos Hackfest no Amapá, Amazonas, Rio Grande do Sul e aqui, no Rio de Janeiro”.

Entre os critérios de avaliação considerados pela comissão julgadora do “Hackfest 2019: Um Rio de dados” estavam a criatividade, o potencial de impacto, a funcionalidade e a viabilidade de uso do software. A comissão foi formada por Andréia Rodrigues Azevedo, do Observatório Social do Brasil; Manoel Peixinho, advogado especialista em contas públicas e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Felipe Roquete, membro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE); Eduardo Carvalho, promotor de Justiça e integrante do Grupo de Atuação Especializada no Combate à Corrupção (GAECC/MPRJ); a delegada Patrícia Alemany, da Coordenadoria de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro da Polícia Civil do Rio; e Sérgio Lino, integrante do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ).